



*“As minhas obras são, sobretudo, um autorretrato. Representam momentos, fases da minha vida, relações, não só com uma pessoa que esteja comigo, mas também com a minha família, com os meus amigos e com as crianças”.*

**CRISTINA – Olá Filipa. Se lhe pedisse que me dissesse quem é, o que me diria?**

**FILIPA SÁRAGGA –** Dir-lhe-ia que sou artista plástica em primeiro lugar, sou formada em pintura, pela Faculdade de Belas Artes. Hoje em dia, não posso dizer que não sou escritora, porque tenho um livro no Plano Nacional de Leitura, que é *A Princesa Azul e a Felicidade Escondida*, por isso sou também escritora. Aliás, acabei de lançar o meu quarto livro há duas semanas, na Assembleia da República, apresentado pelo Doutor Nuno Lobo Antunes, e pela Senhora Deputada Assunção Cristas. E sou, acima de tudo, uma apaixonada por crianças. Por isso, tudo o que faço hoje em dia é muito segmentado para, de alguma forma, conseguir levar alegria e bem-estar às crianças. É também por isso que tenho uma associação, que também se chama Princesa Azul; nasceu a partir do meu último livro e tem, precisamente, este intuito de levar às crianças bem-estar e segurança.

**C. – Quando é que começou o gosto pelas artes plásticas?**

**F.S. –** Então, uma vez perguntaram-me: “Quando é que começou a pintar?”. A minha mãe estava a ouvir e eu respondi “comecei a pintar na mesma altura em que comecei a brincar às bonecas”, e a minha mãe respondeu logo: ‘não sejas mentirosa, tu nunca brincaste às bonecas, só pintavas’. Por isso, eu acho que comecei muito cedo. Aos três anos já pintava. Tenho muitos primos direitos e fazíamos muitas brincadeiras. Eles queriam ser os médicos, eu dizia sempre ‘eu sou a pintora’. Ficava a pintar sozinha e, no fim do dia, levava um desenho a cada um e, de certa forma, achava que tinha sido incluída nas brincadeiras. É uma coisa que vem mesmo desde sempre.

**C. – Se fosse crítica de arte, como é que descreveria as suas obras?**

**F.S. –** Eu acho que sou muito apaixonada pelo abstrato, sou doida por cores, e acho que essa é talvez a minha maior valência, enquanto artista plástica. Gosto das cores, deste jogo da composição, da forma, do abstrato. No entanto, por exemplo, nesta coleção, eu tenho também elementos figurativos. É por isso que, nesta coleção, conto também com a ajuda da minha colaboradora, de quem gosto mu-

to, que é retratista, a Joana Bonvalot, precisamente para me ajudar no desenvolvimento destes bonecos.

**C. – Qual é a inspiração para a criação destas obras?**

**F.S. –** Talvez a natureza, as relações que tenho a nível humano, a nível afetivo um bocadinho, também... um bocadinho, não, bastante. Interfere bastante. Sei exatamente descrever os momentos pelos quais estava a passar, nas minhas relações, quando olho para qualquer fundo das minhas pinturas.

**C. – Esta coleção, como disse, tem muitas referências às figuras da Disney. Porquê estas figuras?**

**F.S. –** Todas as minhas coleções têm um tema. Nesta, em específico, utilizei as figuras da Disney. Isto tem uma história, que tem pouco de engraçada, mas que hoje em dia se tornou cómica. Demorei um ano e meio a fazer os fundos destas pinturas. Trabalhava de sol a sol. Um amigo até gozava comigo, porque utilizei um pincel muito fininho para pintar zonas enormes. Até que um dia arranjei uma cadela pequenina. Até vir para este *atelier*, eu sempre trabalhei na garagem, na casa dos meus pais. E, sem querer, a cadela, com quatro meses, ficou trancada dentro da garagem. E o que aconteceu foi que ela roeu os panos todos. Quando cheguei lá, as lágrimas escorriam-me pela cara. Não estava a acreditar. Estas telas, que agora estão aqui, eram, todas, quase o dobro do tamanho. Tive de rasgar, aproveitar o existente e voltar a meter em tela. Fiquei tão triste na altura, que enrolei as telas todas num canudo e decidi guardá-las. Quando, um ano mais tarde, vim para este *atelier*, durante as mudanças, descobri as telas. Pensei dar-lhes outra vida, uma coisa completamente diferente. Esta coleção até ia ser virada para um tema bastante sério, a ver com religião, e decidi que queria fazer precisamente o inverso. Dar um tema leve e descontraído a uma situação que, de certa forma, me tinha causado um grande transtorno. Então, ligada a toda esta relação que eu tenho com as crianças, e com a Disney – sou apaixonada desde pequenina e sempre tive esta coisa de querer pintar mickeys –, eu disse ‘pronto, é agora. Vou meter os mickeys em cima de um almoço da Goya’. (Risos) E foi assim.

**C. – Logo no ano em que se celebram os 90 anos do Mickey.**